

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5
6 **Ata da 104ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de
7 Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal
8 Fluminense, realizada em 27 de novembro de 2019. No vigésimo sétimo dia do mês de
9 novembro de 2019, às 9:00 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e
10 Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF,
11 na sala da Coordenação, sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco,
12 Coordenadora do curso. **Estavam presentes os seguintes professores:** Juarez Duayer –
13 TAR, Marília Fontenelle – TAR, Maurício Campbell - TAR, Osvaldo Luiz de Carvalho Souza –
14 TAR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Adriana Caúla – TUR, Jorge Baptista de Azevedo –
15 TUR, Flávia Braga - TUR. **Justificaram ausência:** Thereza Christina Couto Carvalho – TUR,
16 Jorge Crichyno – TUR. **Ausentes:** Janine Vieira – TEC, Ronaldo Brilhante – TAR, Laura Elza L.
17 Ferreira Gomes – TAR, Pedro da Luz Moreira – TAR. A professora Clarissa Monteiro e o
18 professor Sergio Bahia participaram como convidados.

19 Pontos discutidos:

- 20 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião informando sobre a justificativa dos
21 professores Thereza Carvalho e Jorge Crichyno por suas ausências nesta reunião e
22 apresentou a pauta na qual tentou organizar as questões que estão pendentes nos
23 debates do NDE neste momento (documento anexo). Esclareceu a presença da
24 professora Clarissa Monteiro na reunião com o objetivo de fortalecer uma ponte entre o
25 NDE e o TUR, esclarecer questões relativas à resposta do TUR às solicitações feitas
26 pela coordenação de turmas e professores para 2020.1, e apresentar o documento do
27 TUR ao Colegiado de Curso sobre a Integração temática do 5º período. Em seguida
28 consultou os professores presentes se haviam lido as minutas das atas das reuniões
29 102ª e 103ª e se havia algo a ser modificado nos textos. Não havendo nada a modificar
30 as duas atas foram aprovadas pelos presentes. Houve novamente a sugestão de se
31 fazer uma ata resumida relatando apenas as decisões, ou inserir falas que os
32 professores pontuassem que gostariam que fosse inserido na ata. Novamente se
33 recuperou a ideia de que as atas do NDE não representam deliberações, mas processos
34 de reflexão e discussões que deveriam ficar documentados inclusive para subsidiar
35 desdobramentos de reflexões e debates. A professora deu as boas-vindas e deixou
36 registrada a chegada da professora Flavia Braga como representante do TUR e que
37 vem substituir a professora Cristina Nacif que no momento está sem condições de
38 acompanhar o NDE. A professora Ana Carmen levantou uma questão relativa ao
39 regulamento do NDE e que estabelece o número de professores, a proporção entre
40 departamentos e que os professores que integram o NDE seja 40DE. Hoje o NDE tem
41 um número maior de professores do que o estabelecido no regulamento e uma
42 professora que é 20 horas. Ao assumir a Coordenação entendeu que este deveria ser
43 um espaço diversificado e amplo de participação de professores interessados e não se
44 ateve muito a observar o que o regulamento estabelece. Sugere que no próximo ano o
45 NDE se dedique também a rever seu regulamento que data de 2013 e que pode ser
46 aperfeiçoado a partir da experiência de 6 anos de atuação. Passando a outra questão a
47 professora Ana Carmen relatou que fazendo uma leitura das atas das últimas reuniões
48 observou que os pontos a respeito de ITCC e TCC incidem diretamente na mudança do
49 regulamento de TCC em vigor e procurou organizar em itens quais seriam estes pontos,
50 para que o NDE formasse uma opinião e esta proposta de mudança pudesse ser
51 encaminhada para o Colegiado de Curso. Entende que as mudanças apontadas são

52 bem impactantes e que seria necessário que o NDE debatesse item a item estas
53 mudanças no sentido de fechar uma proposta ao Colegiado de curso o que sugere seja
54 feito na próxima reunião do NDE, além disso gostaria de ouvir os professores que já
55 estiveram envolvidos com estas disciplinas e sobre o impacto destas mudanças no
56 regulamento na prática. Sugere que este debate seja amarrado na próxima reunião do
57 NDE, no dia 04 de dezembro e se compromete a enviar o Regulamento do TCC para
58 que os professores leiam e possam melhor debater o assunto adiando esta proposta de
59 mudança para o ano que vem. Justifica este adiamento em função da presença da
60 professora Clarissa e o ponto da integração temática do 5º período por ela trazido. O
61 professor Ivan acha que os pontos apontados para mudar no Regulamento de TCC
62 estão prontos para serem aprovados mas poderia ser adiado para a próxima reunião. O
63 professor Maurício considera que o tempo estaria exíguo para se discutir e aprovar no
64 Colegiado na semana que vem. Além disso considera que esta mudança deveria ser
65 levada para outra instância antes de podermos efetivar sua prática. A professora
66 Clarissa informa que o assunto trazido pelo TUR é bem breve a seu ver, poderia ser
67 apresentado e depois o NDE retomaria a discussão sobre o Regulamento de TCC.

- 68 2. A professora Ana Carmen passou a palavra à professora Clarissa para abordar o tema
69 encaminhado pelo TUR. A professora Clarissa consulta a respeito do que a
70 Coordenação gostaria que fosse abordado em termos da resposta do TUR às demandas
71 da coordenação pois entende que estes pontos já foram resolvidos. A professora Ana
72 Carmen informou que as demandas encaminhadas ao TUR resultaram de conversas e
73 debates feitos no âmbito do NDE e que gostaria que fosse informado ao NDE os motivos
74 para a negativa dos pedidos. Sobre a solicitação de dois professores (TAR e TUR) para
75 ITCC o departamento solicitou que seja mantido o rodízio em 2020.1 e se compromete a
76 indicar um professor para 2020.2. Sobre as mudanças de horários do 8º período o TUR
77 não vê como atender no próximo semestre. A questão que preocupa a professora Ana
78 Carmen neste momento é o distanciamento do TUR em relação aos debates que vem
79 sendo feitos no NDE e como os professores do TUR que integram o NDE tem
80 conseguido ou não fazer esta ponte. Lembra que no caso do TAR fica um pouco mais
81 fácil pois como professora do Departamento ela mesma coloca certas questões quando
82 necessário. A ideia é de conversar para ver como este fluxo de informações entre o NDE
83 e o TUR pode ser melhorado e as decisões mais facilmente tomadas. Estes entraves
84 vêm exatamente impedindo a coordenação de atender de forma melhor e mais efetiva
85 demandas que os alunos já há algum tempo vêm formulando. O professor Maurício
86 entende que entre os pontos respondidos pelo TUR muitos deles são apenas informes e
87 não demandam um debate. Entende que a proposta de debater a integração temática do
88 5º período é um novo ponto de pauta par ao NDE e neste sentido acha que o NDE deve
89 avaliar se vai concluir as discussões que já vem acumulando nas últimas reuniões como
90 ITCC, TCC, ateliê integrado do 8º período, ou se vai interromper para inserir o debate do
91 5º período. Sobre as negativas apresentadas o professor entende que para se
92 estabelecer um diálogo seria importante que o TUR explicasse as razões das negativas.
93 E que o NDE vote se vai inserir a integração temática do 5º período como um novo
94 ponto. A professora Ana Carmen sugere que a professora Clarissa dê um informe sobre
95 todos os pontos listados, inclusive o 5º período e depois o NDE decida sobre como vai
96 encaminhar estas discussões. A professora Clarissa informou que as questões do 8º
97 período podem ser melhor explicadas pela professora Adriana inclusive em termos de
98 como o debate do NDE tem sido passado para o TUR. E que havia sido entendido por
99 elas que as mudanças propostas para o 8º período seriam para 2020.2 e não para
100 2020.1. A professora Adriana ratificou que a transformação da integração temática em
101 ateliê integrado pressupõe uma grande mudança estrutural, metodológica e de horários
102 nas disciplinas e que não havia como fazer isso para o próximo semestre. Informou que

103 da forma como vinha sendo pensado seria um teste muito experimental e que havia
104 conversado com o professor Ronaldo que não valeria à pena. Informou que neste
105 momento o TUR está sem professores para ministrar PU III em função inclusive dos
106 problemas no concurso do novo professor. Na avaliação do TUR para o próximo
107 semestre a implantação do ateliê integrado traria muitas perdas. A professora Clarissa
108 considera que este impedimento na implantação do ateliê integrado é temporário e
109 talvez em 2020.2 esteja resolvido. Esta mesma linha de explicações justifica a não
110 indicação do professor do TUR para ITCC, sendo sugerida a manutenção do acordo
111 inicial de rodízio entre departamentos. O ponto sobre a integração temática é uma
112 questão que vem sendo debatida no TUR e que a professora gostaria de apresentar ao
113 NDE por sugestão da Coordenação, mas que entende não deva ser discutida neste
114 momento. Já vem de longa data, esta questão da integração de disciplinas nos
115 exercícios de projeto e das dificuldades sentidas pelos professores que tentam fazer
116 esta experiência. Na última reunião do TUR a professora convocou os professores do
117 departamento a apontarem para algum tipo de sugestão para resolver as dificuldades de
118 integração entre as disciplinas do 5º período. O que foi percebido é que os professores
119 de paisagismo estão achando difícil participar da integração temática porque tem uma
120 pressão de conteúdo sobre paisagismo que não está podendo ser atendida dentro da
121 integração temática, e o que o departamento achou é que diante destas dificuldades a
122 melhor coisa, pelo menos momentaneamente, seria parar com a integração e dar
123 novamente autonomia para o projeto de paisagismo, e poderíamos encontrar soluções
124 intermediárias como paisagismo dar algumas consultorias na disciplina de PA IV, tentar
125 que em paisagismo possa se dar esta transescalaridade, ou a múltipla escala que os
126 professores tentam atender em paisagismo, e que os professores possam se sentir
127 contemplados naquilo que estão ensinando, dentro da autonomia e do respeito à
128 cátedra, os professores tem que se sentir contemplados, considera que a integração é
129 muito importante, mas vê como necessário que cada um acredite no que está fazendo,
130 autonomia e integração precisam conviver na prática pedagógica, que as visões
131 diferentes devem ser preservadas na universidade. Neste sentido o Tur pensou em
132 manifestar esta decisão ao Colegiado, mas observando que a integração está prevista
133 na ementa é preciso ver como fazer isso, buscar uma solução no meio do caminho,
134 mas há uma carta ao Colegiado que fica disponível para todos, mas a ideia é levar este
135 debate para o colegiado. A professora Ana Carmen abriu a palavra para os professores
136 se manifestarem esclarecendo que seria um momento de tirar dúvidas e decidir sobre
137 como encaminhar o assunto. O professor Maurício levantou uma dúvida sobre o relato
138 da professora Adriana a respeito de se ela e o professor Ronaldo teriam feito esta
139 avaliação de que não era possível fazer a experiência do ateliê integrado no próximo
140 semestre, após a reunião do NDE em que isso teria ficado acordado, e a professora
141 respondeu que sim. Manifestou que não vai opinar sobre a integração temática, pois não
142 está entendendo o que está acontecendo, e considera que este debate está fora de
143 ordem na medida em que ainda não foi colocado em pauta no NDE. Para o professor
144 não ficou claro na exposição da professora Clarissa sobre qual é o problema de fato da
145 integração temática. O professor considera que uma vez invertida a pauta seria
146 importante seguir com o que vinha sendo debatido e pensar em como inserir o debate
147 do 5º período na pauta; que as discussões sobre ateliê integrado tem se mostrado como
148 uma possibilidade de aperfeiçoamento da integração temática; que a integração
149 temática tem estado em pauta em diversos momentos em várias reuniões e que deve
150 continuar a ser mas neste momento no NDE é um ponto novo. Ainda não compreendeu
151 muito bem o que ocorreu no Tur e porque esta proposta está acontecendo, mas acha
152 que este ponto deve ser inserido nas pautas do NDE. A professora Ana Carmen
153 manifestou inicialmente que em momento algum anteriormente teria ficado claro a

154 impossibilidade de implantar a mudança de horário do 8º período para o próximo
155 semestre. Lamentou que o professor Ronaldo não estivesse presente, mas sempre
156 havia entendido que os professores fariam um esforço para implantar esta mudança e
157 por isso encaminhou ao TUR as mudanças de horários no plano departamental.
158 Esclareceu que o NDE tem pensado em trabalhar com experiências de mudanças
159 práticas, como laboratórios, para depois encaminhar mudanças de ementas e cargas
160 horárias que devem ser aprovadas no CEPEX. Explicou as questões dos horários para
161 atender ao sistema e aguardar que a prática mostrasse o acerto da proposta. O NDE
162 deve acatar os limites colocados pelos professores e lamenta o desgaste das várias
163 reuniões feitas com professores e alunos e que não avançam em termos de mudanças e
164 melhorias efetivas. Pagamos um preço por isso e vamos coletivamente assumir o
165 desgaste deste retrocesso. Sobre a integração temática a professora concorda que se
166 deve abrir um debate sobre isso e lembra que há mais ou menos três semestres este
167 assunto está em pauta na Semanau pedagógica com professores e alunos; considera
168 estranho que o TUR encaminhe uma mudança no projeto pedagógico sem que isso
169 tenha sido debatido nestas instâncias; considera ruim que o Tur enderece sua sugestão
170 diretamente ao Colegiado, desconsiderando todos os outros espaços construídos na
171 coordenação para debate aberto das questões relativas ao projeto pedagógico, mas
172 como coordenadora compreende que o departamento tem autonomia para escrever e
173 endereçar esta carta, a carta será acolhida e debatida no colegiado, mas considera que
174 como dinâmica interna de conversa entre pares isso não está correto. A professora
175 Clarissa comentou que não é assim, tanto que o assunto está sendo trazido ao NDE
176 antes. A professora Ana Carmen corrigiu afirmando que o assunto está sendo trazido
177 porque a coordenação solicitou, mas a carta escrita não era para ser encaminhada ao
178 NDE. O professor Ivan considera que há um ruído no TUR e que não está sendo trazido
179 com clareza para o NDE. Considera importante o papel do chefe do departamento na
180 condução da alocação de professores em disciplina e que deve haver maior firmeza
181 para a implantação de determinadas mudanças pois quem continua sendo prejudicado é
182 o aluno. Lamentou a ausência da maioria dos professores nas reuniões propostas pela
183 coordenação quando é possível escutar o que os alunos têm a dizer sobre o curso. O
184 professor Osvaldo disse que como professor de PA IV sente esta dificuldade apontada
185 por Paisagismo e que talvez seja a mesma que já havia observado em disciplinas como
186 conforto e instalações quando há uma defasagem entre os tempos e os conteúdos das
187 disciplinas. O problema estaria no fato de que seria necessário primeiro passar um
188 embasamento teórico conceitual para que depois os alunos possam passar ao exercício
189 do projeto? O professor Jorge Baptista recuperou o dado de que teria sido um dos
190 autores da proposta de integração temática na discussão do novo currículo e que teria
191 funcionado quando esteve ministrando a disciplina; considera que a proximidade entre
192 professores contribuiu muito para o êxito da experiência e que a integração temática tem
193 como um dos objetivos otimizar o tempo dos alunos em relação ao trabalho manual
194 permitindo um maior tempo reflexivo. Esta integração dá mais trabalho para os docentes
195 e considera que o NDE falhou um pouco nesta necessária articulação entre professores;
196 tanto que várias disciplinas saíram da integração permanecendo apenas o Paisagismo;
197 houve um momento em que o aumento da escala do projeto de arquitetura começou a
198 atrapalhar o exercício de paisagismo que começou a lidar apenas com áreas residuais;
199 o caminho do meio seria o de tentar ver em que momentos esta integração poderia se
200 dar, sem comprometer todo o semestre com a integração, podendo a disciplina de
201 Paisagismo explorar outros conteúdos e escalas, além da metodologia de projeto de
202 paisagismo para além da integração com PA IV. É importante observar que existe uma
203 desvalorização no mercado de trabalho sobre o Projeto de Paisagismo. Acha importante
204 manter a atual proposta pedagógica para o semestre que vem, mas tentando articular

205 um cronograma de trabalho no qual esta integração fique estabelecida. A professora
206 Flavia iniciou relatando sua participação nas Semanas Pedagógicas nas quais pode
207 ouvir críticas dos alunos em relação ao 5º período em função da inexistência de uma
208 integração temática de fato. Uma das possíveis causas poderia ser atribuída ao fato de
209 que as disciplinas de Paisagismo eram ministradas em salas separadas o que foi
210 resolvido no último semestre quando as duas disciplinas passaram a ser ministradas no
211 ateliê 536, como PA IV. Há 6 períodos o tema da Integração vem sendo debatido e
212 observado que não está funcionando, mas nada foi feito para resolver isso, ou superar
213 esta dificuldade. De fato em Paisagismo existe uma falta de tempo para abordar
214 questões relativas aos conteúdos da disciplina para além do que propõe o exercício da
215 integração e num tempo anterior à implantação do objeto arquitetônico, porque quando
216 este se estabelece o paisagismo começa a se estruturar em função deste objeto. Os
217 alunos não possuem maturidade para integrar o exercício e procuram estabelecer e
218 atender a uma hierarquia do que é mais ou menos importante num “embate” entre
219 paisagismo e objeto arquitetônico. É importante observar que a imaturidade do aluno
220 tem a ver com o fato de que anterior a esta disciplina o aluno não tem nenhuma
221 disciplina de Urbanismo ou Paisagismo na perspectiva projetual. Em conversa com o
222 professor Maurício foi observado que existem demandas do projeto arquitetônico para
223 as áreas exteriores, o que dificulta a autonomia do Paisagismo em relação a certas
224 decisões, ficando a disciplina como assessoria do projeto de arquitetura o que a seu ver
225 não é correto; exemplificou que o professor teria solicitado “jardins contemplativos” o
226 que a seu ver não é uma decisão da arquitetura, mas algo que deve ser pensado no
227 âmbito do paisagismo. Outro problema dizia respeito à solução do anfiteatro que se
228 rebate sobre o uso das áreas externas e que os alunos não conseguem resolver
229 integrando arquitetura e paisagismo. Em conversa com os alunos identificou que a
230 crítica não é sobre a disciplina de Paisagismo, mas sobre a forma como a integração
231 está sendo conduzida. E sua dúvida é se devemos continuar mais um semestre com
232 este nível de insatisfação ou fazer algo para mudar. Para evitar esta subordinação que
233 ocorre porque o aluno não tem maturidade para compreender as diferentes abordagens
234 feitas pelos professores das duas disciplinas e acha que o paisagismo deve atender aos
235 limites impostos pela arquitetura é que algo deve ser feito. Entende que pode haver por
236 parte dos alunos uma certa manipulação de informações e reconhece que há uma
237 incompatibilidade de horários para se reunirem e para trocarem inclusive as avaliações
238 dos projetos. A professora Marília entende que há uma proposta de separação entre as
239 disciplinas, mas se pergunta se não seria o caso de criar uma disciplina de paisagismo
240 anterior a essa, como fundamentação. Acha que a solução de separação das disciplinas
241 não é boa pois em algum momento os alunos precisam experimentar esta integração; se
242 esta conexão é desfeita, em nenhum momento os alunos vão fazê-la por si próprios. A
243 professora Ana Carmen concorda com a professora Marília e acha que se deve buscar
244 pavimentar de forma construtiva este caminho da crítica à integração temática. Lembra
245 que os professores do 8º período presentes no NDE já vem conversando sobre a
246 possibilidade de fazer um ateliê integrado no qual os professores ficam em sala de aula
247 ao mesmo tempo e podem consolidar um trabalho integrado e parceiro de forma
248 presencial inclusive. Precisamos de espaço para construir uma cultura de trabalho
249 integrado em nossa escola. Se não fizermos isso a partir dos professores ela não vai se
250 dar por uma boa ementa escrita ou um excelente projeto pedagógico. É importante que
251 os professores abram seus corações, intelectos, curiosidade, entendimento para
252 construir um trabalho integrado e isso depende de cada um de nós. Sobre os
253 preconceitos profissionais é preciso que a universidade forme profissionais capazes de
254 identificar o preconceito e mudar esta realidade, resgatar e reafirmar sempre a ética
255 profissional fundada no reconhecimento da multiplicidade de nossas funções com

256 arquitetos e urbanistas, todas igualmente importantes. Sobre as questões de liberdade
257 de cátedra e autonomia entende que esta não deve ser usada para impedir uma maior
258 integração pedagógica das disciplinas, a experiência de articulação dos saberes que
259 fazem parte do aprendizado profissional. Neste momento a integração pode se desenhar
260 em duas perspectivas: a integração temática ou o ateliê integrado. Citando o historiador
261 israelense Harari a professora considera que diante dos desafios do futuro a construção
262 de soluções flexíveis pode ser uma boa alternativa. O professor Ivan informou que fez
263 contato com a professora Cristina da UFRJ para conversar a respeito da experiência em
264 ITCC e que esta indicou a professora Adriana Sansão e o professor Rodrigo que
265 poderão ser convidados em data a ser combinada para trocar experiências. A respeito
266 do ensino de projeto informou que em PA 3 tem feito os alunos experimentarem a
267 articulação dos diversos aspectos inerentes ao projeto de um edifício, inclusive o
268 paisagismo. A tendência dos escritórios é desenvolver ações colaborativas e isso deve
269 estar presente no ensino da escola a partir de uma visão integrada. O professor Jorge
270 Baptista concorda que devemos insistir numa visão integrada do ensino. Sobre a
271 proposta da professora Flavia de inserir uma disciplina de paisagismo antes do 5º
272 período isso foi discutido na reforma curricular e entendeu-se que este seria o período
273 adequado para esta disciplina. A saída talvez seja pensar na distribuição da carga
274 horária da disciplina prevendo horários de integração e horários em que atividades
275 independentes possam ser desenvolvidas, sem fazer uma integração total. A professora
276 Clarissa lastimou não ter lido a carta escrita pelo TUR pois a seu ver o conteúdo aborda
277 vários aspectos discutidos na reunião. Várias questões escritas na carta estão de acordo
278 com o que está sendo dito na reunião. As preocupações do TUR são as mesmas
279 externadas nesta conversa inclusive a favor da integração. A professora não concorda
280 com a ideia de que se não integramos o conhecimento o aluno não integra pois entende
281 que todo aluno é capaz de realizar esta integração em seu intelecto e de forma
282 autônoma. O que o TUR quer dizer é que não adianta falar que existe integração
283 quando na verdade não tem. E neste sentido não querem participar de uma integração
284 que não está acontecendo. É preciso compreender o que está acontecendo em sala de
285 aula e por que a integração não está ocorrendo. O que foi trazido pelos professores de
286 paisagismo para o TUR é que os problemas na integração estavam sendo colocados
287 pelos professores, mas se isso não está sendo colocado então temos um problema
288 grave. Os problemas já estão identificados há alguns semestre e acordos vem sendo
289 feitos pelos professores e não estão sendo respeitados em sala de aula. Diante destas
290 questões a professora entende que antes de trazer o assunto ao NDE os professores
291 devem se reunir para tentar esclarecer quais são os problemas. Sobre a Semanau
292 Pedagógica a professore reconhece a importância deste espaço mas entende que deve
293 haver uma instância intermediária entre a Semanau e o NDE para que os professores
294 sejam envolvidos nos processos de tomada de decisão sobre as mudanças propostas.
295 Por exemplo, em que medida as propostas de mudança de horário do 8º período foram
296 conversadas com os demais professores envolvidos, além de Ronaldo e Adriana que
297 fazem parte do NDE? A negativa por parte do professor que não pode mudar porque
298 não tem horário é um problema e deve ser enfrentado pelo departamento, mas a
299 mudança de horário não deve ser um mero comunicado ao professor. É importante no
300 caso do 5º período a realização de uma conversa entre professores e para a qual a
301 professora se dispõe a colaborar. O professor Maurício lembrou seu entendimento de
302 que este assunto não deveria ter entrado em pauta nesta reunião, mas já que havia
303 entrado e dominado a reunião ia se ater a conversar não sobre o conteúdo mas sobre a
304 forma como foi apresentado manifestando sua surpresa e incômodo com a forma como
305 o TUR encaminhou o assunto. Vai ler a carta mas neste momento o TUR se posicionar
306 de forma unilateral em relação a algo que está presente no projeto pedagógico é no

307 mínimo um equívoco tático de procedimento. Considera ruim o TUR trazer o assunto a
308 debate neste formato. O tema da integração vem sendo posto em pauta em várias
309 reuniões e a seu ver ainda não se queimou a etapa de aprimoramento desta proposta
310 que passa por experiências bem e malsucedidas. O problema está na integração
311 temática, que é princípio do projeto pedagógico, ou na condução do processo de
312 implantação da integração que é de responsabilidade dos professores? Considera um
313 equívoco a proposta de saída da integração temática sem que etapas de discussões
314 entre professores fossem contempladas. O professor explicitou seu desconforto como
315 membro do NDE e como membro do Colegiado de Curso. A professora Flavia relatou
316 que mesmo na experiência com o professor Jorge Baptista na Integração em
317 determinado momento funcionou e depois não foi bem avaliada pelo próprio professor. A
318 avaliação do professor Crichyno também é negativa. A preocupação da professora é
319 com a formação de profissionais que sejam capazes de pensar o todo, que o paisagismo
320 faz parte de uma arquitetura, que promove uma situação urbana. Falta uma conversa
321 sobre tudo isso, mas a professora sente que falta uma fundamentação sobre o que é
322 esta disciplina. Quando os alunos chegam em PA IV já tiveram três projetos de
323 arquitetura e nenhum projeto de paisagismo ou urbanismo. Mesmo que os professores
324 de PA solicitem que o aluno pense o paisagismo não há embasamento para o aluno
325 fazer isso, os alunos não sabem o que estão fazendo. O trabalho sobre diferentes
326 escalas de paisagismo é complexo e exige mais tempo que uma única disciplina.
327 Trabalhar em PA IV com uma única escala que é a do projeto arquitetônico é importante,
328 mas não dá conta de todo o conteúdo da disciplina. Na disciplina de ateliê integrado no
329 fundão existe tempo para se pensar a questão sob a perspectiva isolada de cada
330 disciplina e depois de forma integrada. A professora Ana Carmen esclareceu que a
331 relação que estabeleceu com o projeto pedagógico em curso e anterior a sua gestão é
332 uma tentativa de entendimento das causas e razões que levaram a esta proposta. Que
333 existe uma distância entre o que foi pensado e o que é praticado. A coordenação então
334 faz um convite aos professores para que não se rompa com este projeto pedagógico
335 mas que ele seja utilizado como uma permanente construção no ensino de arquitetura e
336 urbanismo, algo vivo e em transformação, fazendo ajustes e mudanças que
337 consideremos adequadas. A professora afirma que vai ser contra a ruptura da
338 integração temática nos termos do que está proposto na carta da Tur mas vai ser
339 sempre a favor de debates setoriais nos quais se procure a melhor forma de viabilizar o
340 que foi imaginado sem prejuízo do aporte dos conhecimentos específicos identificados
341 pelos professores. Existe uma ideia de inserir outra disciplina de paisagismo na
342 Fundamentação do curso, como e com que conteúdo é algo a ser pensado. Eu gostaria
343 que a mudança fosse feita sem o esgarçamento do projeto pedagógico pensado pelos
344 que nos antecederam. Ao invés de romper, vamos sugerir o que fazer, como fazer,
345 vamos fazer propostas construtivas ao invés de jogar fora o que não está funcionando. A
346 professora Clarissa disse que o TUR não propôs o rompimento, mas uma pausa. A
347 professora Ana Carmen disse que as vezes a pausa é uma metáfora para desfazer
348 pactos e laços. A professora Flavia disse que quando algo não está dando certo é
349 melhor acabar. A professora Ana Carmen retomou a palavra e disse que na sua
350 experiência na coordenação tem aprendido a não se precipitar e a ter paciência para
351 escutar a todos, assim como não agir de forma apaixonada e é isso que gostaria de
352 compartilhar com o NDE. Sugeriu que o TUR, a exemplo do que o TAR está tentando
353 fazer, fizesse um debate setorial da linha de projeto de paisagismo e urbanismo e
354 procurasse trazer um debate sobre o projeto pedagógico e como aperfeiçoá-lo, e que
355 estes debates desemboquem numa maior integração do curso que pelo que foi dito
356 parece ser o que todos querem. Antes de pausar talvez possamos conversar sobre
357 como podemos trabalhar juntos, em que termos, com qual duração e que produtos etc.

358 A professora propôs uma reunião dos professores para conversar e definir de que forma
359 a integração pode ocorrer. E quem em 2020.1 se possa amadurecer um debate a
360 respeito de mudanças mais estruturais se for o caso. O professor Juarez como autor da
361 revisão curricular do curso acha que se deve buscar este aperfeiçoamento do que foi
362 pensado e não tem nenhum desconforto em relação a isso. Acha bom ter a carta e o
363 interesse em participar dos processos de discussão do curso. A experiência do TCC
364 mostra que temos um curso muito bom e que isso é resultado do trabalho dos
365 professores. O que nos articula é a preocupação com a formação dos alunos. A
366 professora Ana Carmen esclareceu que seu estranhamento em relação a carta se deu
367 pelo fato de a mesma ser dirigida ao Colegiado sem buscar estabelecer um debate nas
368 diferentes instâncias hoje abertas na Coordenação para isso. O professor Sergio Bahia
369 disse que quando o assunto foi levado à reunião do TUR ele teve conhecimento do
370 problema e que não está proposta uma ruptura, mas uma pausa. Caso seja possível
371 resolver as dificuldades existentes e manter a integração no próximo período, ótimo, se
372 não a integração vai continuar com os mesmos problemas. Lembrou que desde o início
373 do debate da integração temática esta questão do trabalho em separado, com
374 conteúdos específicos, para depois fazer a integração se colocava como uma questão.
375 E algumas disciplinas que não conseguiram adaptar seus tempos entre conteúdo
376 individual e integração até foram desvinculadas da integração. Entre os instrumentos
377 que temos existe o “programa pleno da disciplina” ou “conteúdo programático” que prevê
378 como a disciplina vai ser conduzida. No TUR, por exemplo, a última atualização dos
379 conteúdos plenos foi em 2004. De integração o que oficializamos? Uma ementa? Ok a
380 disciplina vai ser integrada, mas como? Se não soubermos o como vai ficar na ementa e
381 pode não se estabelecer na prática. Respaldação pela carta se puder haver um esforço
382 para que em 2020.1 possa ser oferecida a disciplina já de uma forma reestruturada ok.
383 Agora caso isso não seja possível eu irei defender como proposto pelo Departamento
384 esta pausa temporária. Para que se estruture melhor a integração e se possa oferecer
385 novamente em 2020.2. O professor Jorge lamenta as diversas conversas e a angústia em
386 relação a esta ausência de integração e assina embaixo que se não é para ter a
387 integração é melhor pausar. É preciso fazer um esforço para solucionar este problema.
388 A professora Ana Carmen encaminhou proposta de reunião dos professores de PA IV e
389 PP (incluindo professores que já ministraram as disciplinas em outro momento) antes do
390 recesso para iniciar um debate construtivo em relação a Integração temática do 5º
391 período. A reunião poderá ocorrer na coordenação e ficou marcada para o dia 11 às 14
392 horas. A professora informou ainda que de posse da escala de férias dos professores
393 fará um estudo para reunião dos professores em fevereiro ou março. Um esclarecimento
394 importante é o papel da Semanau pedagógica como uma semana de planejamento
395 pedagógico das atividades escolares propostas pelos professores com articulação entre
396 conteúdos e exercícios, uma espécie de conselho de classe. Construir de fato um
397 trabalho participativo e que inclua todos.

398 3. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e
399 encerrou a reunião, cuja ata foi por ela redigida.

400
401
402

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordenadora